

FH promete ressarcir seringueiros brasileiros

OESP
5/3/97
162

B6

Presidente diz que arcar com o "custo ambiental" da matéria-prima amazônica é uma decisão de governo

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso comprometeu-se ontem com representantes dos seringueiros da região amazônica a arcar com a diferença de preço entre a borracha extraída em seringais nativos e a borracha importada do Sudeste Asiático. Segundo o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Atanagildo Matos, Fernando Henrique disse que o chamado "custo ambiental" da borracha da Amazônia é uma decisão de governo.

A senadora Marina Silva (PT-AC), que já foi seringueira, acompanhou a audiência com o presidente da República e acrescentou que o governo vai articular entre os ministérios da Fazenda, do Planejamento e do Meio Ambiente a forma de garantir a competitividade do preço da borracha. De acordo com a senadora, não será, necessariamente, o pagamento de um dólar por quilo, como reivindicaram, inicialmente, os seringueiros.

O porta-voz do Palácio do Planalto, embaixador Sérgio Amaral, confirmou a disposição do presidente em examinar formas de escoamento da produção de borracha e financiamento dos extrativistas. Segundo Amaral, o governo irá subsidiar o financiamento e o escoamento da produção dos seringueiros por meio de recursos do Programa de Crédito Especial da Reforma Agrária (Procer) e do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf).

O setor de borracha brasileiro vive um colapso provocado pelos

baixos preços cobrados pelo produto extraído no Sudeste Asiático. A senadora explicou que hoje o quilo da borracha importada daqueles países custa R\$ 1,60, enquanto o custo da borracha brasileira é de R\$ 2,60.

Além de encargos sociais menores e de subsídios do governo, os empresários asiáticos extraem borracha de seringais de plantio e não de seringueiras espalhadas dentro da floresta, como no caso da Amazônia.

Prodex — Segundo os seringueiros, Fernando Henrique também garantiu que o governo vai assumir os riscos do financiamento oferecido aos extrativistas da Amazônia por meio do Programa de Apoio ao Extrativismo (Prodex). "O governo passa a ser o avalista e não há mais o penhor da terra", explicou Atanagildo Matos.

Fernando Henrique, segundo os seringueiros, também prometeu simplificar a burocracia para obter as linhas de crédito. "Além de recursos para os investimentos, o extrativista terá dinheiro para alimentação e

habitação e poderá obter o financiamento apresentando apenas identidade e CPF."

Os recursos do Prodex são destinados às 80 mil famílias que vivem da extração da borracha, da pupunha, da castanha do Pará e da pesca na Amazônia. O governo colocou em disponibilidade R\$ 24 milhões para esse fim no ano passado, mas a burocracia impediu que os pequenos produtores tivessem acesso ao dinheiro.

Fernando Henrique aproveitou a presença dos seringueiros para assinar o decreto de criação da reserva extrativista do Médio Juruá, no município de Carauari, no Amazonas. São 450 mil hectares onde moram 700 famílias.

RECURSOS DO
PRODEX SÃO
LIBERADOS AOS
EXTRATIVISTAS